Desvendando as principais doenças da infância

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos
Beatriz Paccini Alves Silva
Clara de Oliveira Pereira
Lívia Santos Vilela
Roberta Silveira Troca

Atena Editora
Ano 2021

Desvendando as principais doenças da infância

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos Beatriz Paccini Alves Silva
Clara de Oliveira Pereira Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca

Atena Editora
Ano 2021

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Daphynny Pamplona
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Natália Sandrini de Azevedo
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

2021 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do texto © 2021 Os autores
Copyright da edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Atena Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Atena Editora
Ano 2021

Ciências Biológicas e da Saúde

Desvendando as principais doenças da infância

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Beatriz Paccini Alves Silva
Camila Reis Campos
Clara de Oliveira Pereira
Lívia Santos Vilela
Roberta Silveira Troca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D478 Desvendando as principais doenças da infância / Organizadoras Beatriz Paccini Alves Silva, Camila Reis Campos, Clara de Oliveira Pereira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outras organizadoras
Lívia Santos Vilela
Roberta Silveira Troca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-608-6
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086210311

1. Doenças infantis. I. Silva, Beatriz Paccini Alves (Organizadora). II. Campos, Camila Reis (Organizadora). III. Pereira, Clara De Oliveira (Organizadora). IV. Título.
CDD 618.92

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

Atena Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Atena Editora
Ano 2021

PREFÁCIO

Caro leitor,

Este livro foi elaborado com a intenção de facilitar e simplificar o acesso às informações sobre doenças comuns da infância, é destinado a um público amplo, envolvendo tanto os pais e cuidadores, quanto os estudantes e outras pessoas interessadas na área. Nosso enfoque não foi abordar o tratamento dessas doenças, mas sim explicar de maneira sucinta e compreensível o que é cada patologia, sua etiologia, suas características principais, sinais e sintomas comuns e como prevenir a doença.

O livro é dividido em três principais sistemas: respiratório, gastrointestinal e tegumentar. No início de cada bloco, introduzimos de maneira breve e ilustrativa a fisiologia básica do sistema em questão e posteriormente os capítulos sobre cada patologia.

A ideia de criar este livro surgiu com o intuito de trazer um conhecimento de qualidade com um conteúdo de fácil entendimento e aplicável ao cotidiano infantil. Afinal, a seleção das patologias foi baseada na prática clínica de nossos preceptores da área pediátrica e, os tópicos abordados em cada capítulo foram aqueles que nós, estudantes e docentes, julgamos deficitário no entendimento por parte dos responsáveis.

Portanto, nosso propósito é levar a informação científica de forma mais palpável ao entendimento do público sobre as patologias comuns da infância. Porém, nada disso seria possível sem a orientação da nossa coordenadora e pediatra Roberta Silveira Troca, que acolheu esse projeto desde o princípio e mesmo com sua rotina clínica e de docente, conseguiu nos auxiliar em todo o processo de seleção, escrita e correção deste material. Uma preceptora excepcional e amante dos baixinhos, que coloca o bem dos seus pacientes à frente da sua vida pessoal. Nossos mais sinceros agradecimentos à toda sua dedicação neste livro e para com a pediatria.

Atenciosamente,

Camila Reis Campos

SUMÁRIO

PRIMEIRO BLOCO - SISTEMA GASTRO INTESTINAL

CAPÍTULO 1 1

APARELHO GASTRO INTESTINAL

Vitor Faria Soares Ferreira
Camila Reis Campos
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103111

CAPÍTULO 2 4

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Renata Renó Martins

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103112

CAPÍTULO 3 10

AMEBÍASE

Beatriz Paccini Alves Silva
Camila Reis Campos
Vitor Faria Soares Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103113

CAPÍTULO 4 15

ASCARIDÍASE

Larissa de Fátima Silva

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103114

CAPÍTULO 5 21

OXIÚRUS

Vívian de Lima Goulart
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103115

CAPÍTULO 6 27

DIARRÉIA

Camila Reis Campos
Vitor Faria Soares Ferreira
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103116

CAPÍTULO 7 ..... **36**

INTOLERÂNCIA A LACTOSE

Lucio Donizete de Souza Junior
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103117

CAPÍTULO 8 ..... **43**

DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Beatriz Campos Garcia
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103118

SEGUNDO BLOCO - SISTEMA RESPIRATÓRIO

CAPÍTULO 9 ..... **52**

APARELHO RESPIRATÓRIO

Vitor Faria Soares Ferreira
Camila Reis Campos
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103119

CAPÍTULO 10 ..... **55**

RINOFARINGITE AGUDA (RESFRIADO COMUM)

Lanna Antunes de Faria Lima
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031110

CAPÍTULO 11 ..... **61**

FARINGOAMIGDALITE

Gabriela Teixeira Bazuco
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031111

CAPÍTULO 12 ..... **65**

OTITE MÉDIA AGUDA (OMA)

Eduarda Cassia Souza Peloso

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031112

CAPÍTULO 13 ..... **70**

SINUSITE AGUDA

Deisy Gonçalves Mendes

Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031113

CAPÍTULO 14.....75

PNEUMONIA

Ana Luísa da Silva Nascimento

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031114

CAPÍTULO 15.....82

ASMA

Marina Botazini Braga

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031115

CAPÍTULO 16.....91

BRONQUIOLITE

Alyne Werner Mota Pereira

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031116

TERCEIRO BLOCO - SISTEMA TEGUMENTAR

CAPÍTULO 17.....97

SISTEMA TEGUMENTAR

Vitor Faria Soares Ferreira
Camila Reis Campos
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031117

CAPÍTULO 18.....100

DERMATITE ATÓPICA

Monique Angela Freire Carciliano

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031118

CAPÍTULO 19.....106

DERMATITE SEBORRÉICA

José Gama Guimarães Neto

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031119

CAPÍTULO 20.....112

DERMATITE DE FRALDAS

Ana Beatriz Bortolini Missiato

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031120

CAPÍTULO 21 120

NEVOS

Lucas Tardioli Gonçalves

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031121

CAPÍTULO 22 126

MILIÁRIA

Natália Pedersoli de Moraes Sarmento
Mayara Guedes Dutra Maciel

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031122

CAPÍTULO 23 130

HEMANGIOMA

Matheus Rufino Faria

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031123

CAPÍTULO 24 136

HERPANGINA (SÍNDROME MÃO- PÉ- BOCA)

Marina Fiuza Silva

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031124

CAPÍTULO 25 142

SARAMPO

Lívia Santos Vilela

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031125

CAPÍTULO 26 148

RUBÉOLA

Clara de Oliveira Pereira
Lívia Santos Vilela

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031126

CAPÍTULO 27 153

VARICELA (CATAPORA)

Milena Tadeia Tucci Castilho

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031127

CAPÍTULO 28.....**158**

EXANTEMA SÚBITO

Nádya Gislene de Melo

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031128

CAPÍTULO 29.....**161**

ESCARLATINA

Sabrina Silva Rodrigues de Oliveira

https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031129

SOBRE AS ORGANIZADORAS **167**

CAPÍTULO 4

ASCARIDÍASE

Data de aceite: 17/09/2021

Larissa de Fátima Silva
Instituição de Ensino: Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS
Cidade: Alfenas

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias constituem a principal causa de morbidade e mortalidade na população com bilhões de pessoas infectadas no mundo todo. [2] A Ascaridíase é uma doença parasitária que tem como agente etiológico o *Ascaris lumbricoides*. É uma doença de distribuição geográfica mundial, mais evidenciada em países que ainda estão em desenvolvimento, como o Brasil, devido à falta de infraestrutura e saneamento básico e por isso favorece a disseminação do parasita junto à classe da população menos favorecida economicamente, afetando principalmente as crianças. [3] Os sintomas mais comuns são inespecíficos, tais como perda de peso, irritabilidade, distúrbios do sono, náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia. Os quadros graves ocorrem em doentes com maior carga parasitária, imunodeprimidos e desnutridos. [2]

ETIOLOGIA

As parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais em pelo menos um dos períodos do ciclo evolutivo localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar várias alterações patológicas. Helmintos são vermes parasitas que produzem uma alta carga de doenças, entre eles, os nematóides que incluem os principais vermes intestinais na qual são transmitidos pelo solo, destacando entre elas a ascaridíase. [1,6]

A ascaridíase é a parasitose intestinal causada pelo helminto da ordem Ascaridida, da família Ascarididae, seu agente etiológico é o *Ascaris lumbricoides*, espécie de nematódeo, verme de cor clara, mais comum nos humanos, popularmente conhecido como “lombriga”.[1,2,3,6]

É mais prevalente em países de clima quente e úmidos com deficientes condições de saneamento básico. Pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais comum nas crianças entre 2 e 10 anos. [3,4]

CICLO BIOLÓGICO

O ciclo biológico da Ascaridíase é de um único hospedeiro, o ser humano. Em que cada fêmea que é fecundada é capaz de colocar cerca de 20.000 ovos por dia, que chegam ao ambiente

juntamente com as fezes. Após esses ovos já embrionados se transformam em larvas, após sofrerem mais duas mudas, são então capazes de infectar o hospedeiro, ou seja, a infecção do *A. lumbricoides* só ocorre pela ingestão da larva madura, no estágio L3. Caso haja a ingestão da larva L1 ou L2 (que não estão maduras) não acontecerá evolução da patologia, uma vez que, elas não sobrevivem à passagem pelo trato digestivo. [4]

O ciclo possui duas fazes, a primeira é período de incubação até o desenvolvimento da larva (L3) ou aguda, que é causada pela migração hepatotraqueal das formas larvais do parasito; a segunda é para a fase crônica intestinal, causada pelos vermes adultos que possuem a duração média de vida de 12 meses. [6]

A primeira larva, L1, que se forma dentro do ovo, é do tipo rabditóide, isto é, possui o esôfago com duas dilatações, uma em cada extremidade e uma constrição no meio. Após uma semana, ainda dentro do ovo, a larva, L1, sofre muda transformando-se em L2 e, em seguida, após uma nova muda transforma-se em L3, a larva infectante, com esôfago tipicamente filarioide. A primeira fase acontece quando os ovos embrionados, larva infectante (L3), eclodem no lúmen intestinal do hospedeiro que, por sua vez, migram e penetram na mucosa intestinal que por consequência cai na circulação, onde são carregados até os pulmões. Eles atingem os espaços alveolares levando ao Ciclo de Los que causa uma intensa resposta inflamatória eosinofílica. Neste local, induzem um reflexo de tosse no hospedeiro e são deglutidas novamente para o sistema digestório que, por sua vez, desenvolvem-se para larva de quarto estágio L4. Em seguida, estas atingem o estágio de adultos e, no intestino delgado, maturam-se sexualmente em machos e fêmeas, iniciando a fase intestinal da infecção que pode perdurar por vários anos. [6]

TRANSMISSÃO

A transmissão do Ascaris acontece quando um indivíduo ingere água ou alimentos contaminados por ovos que contém a larva L3 presentes no ambiente. Crianças costumam se infectar ao brincar em solos contaminados, pois as mãos sujas podem servir de instrumento para transportar os ovos diretamente para a boca, ou contaminar brinquedos ou objetos, que possam vir a ter contato com a mucosa bucal. No caso dos indivíduos adultos, eles podem se infectar ao ingerir água ou alimentos contaminados.

O contato entre crianças portadoras e crianças suscetíveis no domicílio ou na escola, aliado ao fato de que suas brincadeiras são relacionadas com o solo e o hábito de levarem a mão suja à boca, são os fatores que fazem com que a faixa etária de 1 a 12 anos seja a mais prevalente. Assim, as crianças são um grupo de alto risco para infecções por parasitos intestinais, pois podem entrar em contato com estes desde poucos meses de vida. [3]

Um indivíduo contaminado pelo verme vai eliminar diariamente milhares de ovos

do helminto pelas fezes. Em locais sem saneamento básico adequado, estas fezes contaminam solos e água. [3]

QUADRO CLÍNICO

O quadro clínico nas infecções por *Ascaris lumbricoides* relaciona-se diretamente à carga parasitária. Assim, podem ser assintomáticas quando baixa quantidade de vermes, porém com alta quantidade de vermes adultos pode causar quadro agudo, com dor abdominal intensa, febre, desidratação, vômitos e distensão abdominal. Pacientes infectados com esse helminto apresentam risco de evoluir com desnutrição, principalmente na faixa etária infantil, em decorrência de um grande consumo de proteínas, vitaminas, lipídios e carboidratos pelos parasitas. [2,5]

Outras manifestações descritas incluem reação alérgica aos antígenos parasitários e lesões provocadas pelas larvas do verme, quadro pneumônico e obstrução intestinal. As principais características dessa obstrução são diarreia seguida de constipação, dor abdominal, vômitos, história de eliminação do parasito nas fezes ou pelo vômito. O quadro obstrutivo pode acarretar óbito, principalmente de crianças desnutridas. [2] Já o quadro pneumônico pode apresentar broncoespasmo, hemoptise e pneumonite, caracterizando a síndrome de Löefler, que cursa com eosinofilia importante. [2,6]

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico laboratorial é feito com o exame parasitológico de fezes que apresenta a identificação microscópica de ovos nas fezes ou por reconhecimento das características macroscópicas do verme adulto, que pode ocasionalmente passar para as fezes ou alcançar a boca ou nariz. [6]

O diagnóstico também pode ser feito com radiografias abdominais simples, que mostraram um padrão de “redemoinho” de vermes intraluminais. [5]

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

A Ascaridíase tem como diagnóstico diferencial a Estrongiloidíase que também é uma helmintose causadas pelo nematódeo *Strongyloides stercoralis* cujo na fase intestinal há sintomas parecidos com os da Ascaridíase e também afeta os pulmões. [7] Outro diagnóstico diferencial é a Amebíase que é causada pela *Entamoeba histolytica*, possuindo forma de transmissão, sintomas e diagnóstico semelhantes ao da Ascaridíase. [8] As demais verminoses também se enquadram como diagnóstico diferencial de Ascaridíase.

TRATAMENTO

O tratamento pode ser realizado por medidas básicas de higiene ou medicamentoso. Diversas drogas podem ser usadas para o tratamento da ascaridíase, dentre a ampla variedade de opções as mais comuns são: Albendazol, Mebendazol ou Levamisol. Em casos de obstrução intestinal pelo áscaris, as drogas indicadas, são: Piperazina até a expulsão fecal. [4] Existem outros anti-helmínticos alternativos no mercado, como ivermectina ou nitazoxanida. [6]

Uma infecção prévia pelo *A. lumbricoides* não garante imunidade, sendo perfeitamente possível uma mesma pessoa desenvolver a parasitose várias vezes ao longo da vida. [3]

PREVENÇÃO

A prevenção da Ascaridíase pode ser realizada ao instruir a população quanto às práticas de higiene, principalmente as crianças por serem as mais afetadas, devido ao fato de estarem mais vulneráveis as contaminações, pois geralmente estão em contato direto ou indireto com locais ou objetos de possível contágio, ou não são bem instruídas quanto às noções básicas de higiene. Devido a isso, se faz necessária a prática da educação sanitária no cotidiano da população, pois esta é a principal forma de combater esse parasita, devido a sua forma de contágio ser por meio do solo, água e alimentos contaminados, sendo então uma forma de melhorar e até preservar o estado de saúde do indivíduo e assim poder promovê-la. [3]

A higiene dos filhos é uma tarefa dos pais, e só quando a criança está madura para cuidar de sua própria higiene pessoal, e os pais não devem passar a responsabilidade antes que elas estejam preparadas. Para que a criança seja bem-educada em higienização e desenvolva bons hábitos é necessário que ela receba informações e exemplos. [4]

A falta de conhecimento da população sobre a transmissão e controle dessas infecções e princípios de higiene pessoal e cuidados no preparo correto dos alimentos também contribuem para o aumento da prevalência das enteroparasitoses. Logo, os meios de prevenção mais indicados para evitar a contaminação por esse parasita são a educação para a saúde, de maneira que evite a contaminação do solo com fezes, e o contato direto com solo, a melhoria dos hábitos higiênicos em relação ao preparo de alimentos e seu manuseio, principalmente quando se trata de vegetais. [4,6] A filtragem da água, cozimento de alimentos e lavagem adequada de frutas e verduras cruas são suficientes para eliminar os ovos e impedir contaminações de novos indivíduos. [6]

COMPLICAÇÕES

A complicação mais comum é o quadro de obstrução intestinal devido ao enovelamento de parasitos na luz do intestino, mais conhecido como tufo de Ascaris. As crianças são mais propensas a este tipo de complicação, causada principalmente pelo menor tamanho do intestino delgado e pela intensa carga parasitária. [3,6]

Outra complicação da doença é a Síndrome de Loeffler, um quadro também pulmonar mais grave, há edema dos alvéolos com infiltrado parenquimatoso eosinófilo, manifestações alérgicas e quadro clínico-radiológico semelhante ao da pneumonia. [6]

CONCLUSÃO

Em suma, a Ascaridíase é a helmintíase de maior prevalência no mundo causada pelo nematoide Ascaris lumbricoides. A transmissão ocorre quando um indivíduo ingere água ou alimentos contaminados por ovos que contém a larva L3 presentes no ambiente. Os sinais e sintomas clássicos se apresentam num quadro agudo, com dor abdominal intensa, febre, desidratação, vômitos e distensão abdominal. O diagnóstico se dá por meio de exame parasitológico de fezes e raio X. O tratamento pode ser feito por anti-helmínticos como Albendazol ou Mebendazol.

A falta de saneamento básico e infraestrutura contribuem para a transmissão de parasitoses. Portanto, as precárias condições de vida, a falta de conhecimento da população sobre a transmissão, controle dessas infecções, princípios de higiene pessoal e cuidados no preparo correto dos alimentos contribuem para o aumento da prevalência das enteroparasitoses. [3]

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Jefferson Conceição et al. **Parasitismo por Ascaris lumbricoides e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 44, n. 1, p. 100-102, Feb. 2011.

2. BRAZ, Alessandra Sousa et al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre diagnóstico e tratamento das parasitoses intestinais em pacientes com doenças reumáticas autoimunes**. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo, v. 55, n. 4, p. 368-380, Aug. 2015.

3. SOARES, Amanda Louyze; DE OLIVEIRA NEVES, Evelliny Assis; DE SOUZA, Igor Felipe Andrade Costa. **A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao Ascaris lumbricoides na infância.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 3, n. 3, p. 22, 2018.

4. NEVES, E. A. et al. T**he Importance of Health Education in Prevention of Ascaris Lumbricoides in Children.** International Journal of Parasitic Diseases, v. 1, 2018.

5. VILLAMIZAR, Enrique et al. I**nfestação por Ascaris lumbricoides como causa de obstrução intestinal em crianças**: experiência com 87 casos. Jornal de cirurgia pediátrica , v. 31, n. 1, pág. 201-205, 1996.

Desvendando as principais doenças da infância

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

Desvendando as principais doenças da infância

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021